



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
4º ANO/CURSO DE CAVALARIA**

2018

SUMÁRIO

DISCIPLINA	PÁG
EMPREGO TÁTICO III - DEFENSIVA	
EMPREGO TÁTICO IV - OFENSIVA	
EMPREGO TÁTICO V- RECONHECIMENTO E SEGURANÇA	
TÉCNICAS MILITARES I- EQUITAÇÃO	
TÉCNICAS MILITARES II - OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA	
TÉCNICAS MILITARES III - GESTÃO ORGANIZACIONAL	
TÉCNICAS MILITARES IV - OFICIAL DQBRN	
TÉCNICAS MILITARES V - OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA	
TÉCNICAS MILITARES VI - OFICIAL DE INFORMÁTICA	
TÉCNICAS MILITARES VII - MANUTENÇÃO ORGÂNICA	
TÉCNICAS MILITARES VIII - OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E MANUTENÇÃO DE ARMAMENTO	
TÉCNICAS MILITARES IX - CONDUÇÃO DO TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA	
PLANID	

DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO III

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Subunidade

Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU

Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro

Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU

Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro

Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Planejar e empregar frações de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações
- Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações
- Comandar as frações da Arma de Cavalaria
- Utilizar Normas de Comando

UD I: OPERAÇÕES DEFENSIVAS	Cg H: 38		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 38	N 0	
1. Trabalho de Comando a. Introdução ao Planejamento b. Metodologia do trabalho de Comando c. Fundamentos das operações defensivas d. Tipos de Op Def e. Formas de defesa	8	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
2. Defesa em Posição a. Características b. Planejamento c. Logística	11	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
3. Movimento Retrógrado a. Características b. Planejamento c. Logística	11	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
4. Ações Comuns e Complementares - Acolhimento	2	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I e II
Somativa	AC	Prova Formal	03	01	I, III e IV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.</p> <p>b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).</p> <p>c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.</p> <p>d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).</p> <p>2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução</p> <p>a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.</p> <p>b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.</p>

REFERÊNCIAS
<p>COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores, Brasília, 2002, Ed Experimental.</p> <p>_____. CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado. Brasília, 1999, Ed Experimental.</p> <p>_____. CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando, Brasília, 1999, Ed Experimental.</p> <p>_____. CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate, Brasília, 2006, Ed Experimental.</p> <p>ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 2002, 2ª Ed.</p> <p>_____. C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brasília, 2000, 2ª Ed.</p> <p>_____. C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 1982, 1ª Ed.</p> <p>_____. C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria. Brasília, 1995, 1ª Ed.</p> <p>_____. C 7-20 Batalhão de Infantaria. Brasília, 2003, 3ª Ed.</p> <p>_____. C 17-20 Força Tarefa Blindada, Brasília, 2002, 3ª Ed.</p>

- _____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR.** Brasília, 2004, 2ª Ed.
- _____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1.** Brasília, 2003, 2ª Ed.
- _____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2.** Brasília, 2003, 2ª Ed.
- _____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro,** Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. **EB 20 MF-10.103 Operações,** Brasília, 2014, 4ª Ed.
- _____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente,** Brasília, 2014, 1ª Ed.
- _____. **EB 20 MC-10.203 Movimento e Manobra,** Brasília, 2015, 1ª Ed.
- _____. **EB 20 MC-10.204 Logística,** Brasília, 2014, 3ª Ed.
- _____. **MD 33 M-02. MANUAL DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DAS FORÇAS ARMADAS.** Brasília, 2008, 3ª Ed.
- _____. **NCD Nr 02/2012 Considerações Cíveis no Estudo de Situação do Comandante Tático.** Brasília, 2012, 1ª Ed.

DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO IV

UD II:	OPERAÇÕES OFENSIVAS	Cg H: 31		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N 0	
	ASSUNTOS:			
	1. INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES OFENSIVAS	6	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
	2. ATAQUE COORDENADO	10	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
	3. APROVEITAMENTO DO ÊXITO	3	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
	4. PERSEGUIÇÃO	1	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
	5. RECONHECIMENTO EM FORÇA	1	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
	6. OUTRAS OPERAÇÕES OFENSIVAS	1	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
	6. AÇÕES COMUNS E COMPLEMENTARES	2	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
	7. LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS	1	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I, II
Somativa	AC	Prova Formal	03	01	I,II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.</p> <p>b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).</p> <p>c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.</p> <p>d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).</p> <p>2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução</p> <p>a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.</p> <p>b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.</p>

REFERÊNCIAS
<p>COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores, Brasília, 2002, Ed Experimental.</p> <p>_____. CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado. Brasília, 1999, Ed Experimental.</p> <p>_____. CI 17-10-4 Desdobramento da Seção de Comando, Brasília, 1999, Ed Experimental.</p> <p>_____. CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate, Brasília, 2006, Ed Experimental.</p> <p>ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 2002, 2ª Ed.</p> <p>_____. C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brasília, 2000, 2ª Ed.</p> <p>_____. C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Brasília, 1982, 1ª Ed.</p> <p>_____. C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria. Brasília, 1995, 1ª Ed.</p> <p>_____. C 7-20 Batalhão de Infantaria. Brasília, 2003, 3ª Ed.</p>

_____. **C 17-20 Força Tarefa Blindada**, Brasília, 2002, 3ª Ed.

_____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, 2004, 2ª Ed.

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 1**. Brasília, 2003, 2ª Ed.

_____. **C 101-5 EM e Ordens Vol. 2**. Brasília, 2003, 2ª Ed.

_____. **EB 20 MF-10.101 Exército Brasileiro**, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____. **EB 20 MF-10.103 Operações**, Brasília, 2014, 4ª Ed.

_____. **EB 20 MC-10.202 Força Terrestre Componente**, Brasília, 2014, 1ª Ed.

_____. **EB 20 MC-10.203 Movimento e Manobra**, Brasília, 2015, 1ª Ed.

_____. **EB 20 MC-10.204 Logística**, Brasília, 2014, 3ª Ed.

_____. **MD 33 M-02. MANUAL DE ABREVIATURAS, SIGLAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS DAS FORÇAS ARMADAS**. Brasília, 2008, 3ª Ed.

_____. **NCD Nr 02/2012 Considerações Cíveis no Estudo de Situação do Comandante Tático**. Brasília, 2012, 1ª Ed.

DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO V

UD III: RECONHECIMENTO E SEGURANÇA	Cg H: 38		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 38	N 0	
ASSUNTOS:			
1. Introdução às operações de reconhecimento a.Fundamentos b.Características c.Medidas de Coordenação e Controle	6	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
2. Tipos de Reconhecimento a.Rec Eixo b.Rec Área c.Rec Zona	6	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
3. Técnicas Especiais de Reconhecimento a.Rec pelo Fogo b.Rec Noturno c.Rec Ponte d.Rec Desfiladeiro e.Rec Localidade	6	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
4. Logística nas Op Rec	1	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
5. Introdução às operações de segurança a.Fundamentos b.Características c.Medidas de Coordenação e Controle	4	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
6.Tipos de operações de segurança a.Cobertura b.Proteção c.Vigilância	6	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
7. Logística nas operações de segurança	1	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

8. Ações comuns e complementares a.Junção b.SEGAR	2	0	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
--	---	---	---

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	V, VI, VII e VIII
Somativa	AC	Prova Formal	03	01	I, II, III, IV e VIII

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1. Procedimentos didáticos</p> <p>a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.</p> <p>b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).</p> <p>c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.</p> <p>d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).</p> <p>2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução</p> <p>a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.</p> <p>b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.</p>

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	02	01	I, II e IV
Somativa	AC	Prova Formal	04	01	I, II, III e IV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).
- e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES I - EQUITACÃO

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: NÃO É O CASO	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Comandar as frações hipomóveis em situação de não guerra	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	- Apresentar nível técnico suficiente para participar de provas de salto clássico e jogos de Polo, de acordo com a regulamentação específica.

UD IV:	SALTO	Cg H: 34		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N	
ASSUNTOS:		14	0	
1. Salto a. Escola do Cavaleiro b. Regulamentos c. Org de Concursos		14	0	Executar um percurso de salto, com segurança em provas de Salto Clássico com altura de 0,90m.(PROCEDIMENTAL)
2. Polo a. Escola do Cavaleiro b. Regulamentos c. Org de Concursos		14	0	Executar com segurança tacadas fundamentais em um jogo de Polo . (PROCEDIMENTAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	AA	Prova Formal	02	01	1
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	2

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para Execução das Situações-Problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem a tomada de decisão;
 - 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo; e
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza da Arma de Cavalaria;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem; e
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos Didáticos

a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.

b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

3. Atividades complementares

- O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

4. Avaliação da Aprendizagem

- Será realizada uma Avaliação de Controle (AC) com duas horas-aula (ha) de execução.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula **Coletânea de Equitação**. Curso de Cavalaria. Resende-RJ: 1986.

_____. Nota de aula **Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2008.

_____. Subprojeto **Liderança por meio da Equitação**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2007.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 25 – 5. **Manual do cavaleiro**. Rio de Janeiro: EGGCF,1953.

_____. IP 20 – 10. **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF,1991.

_____. T 21 – 245. Básico – **Instrução Individual e adestramento**. Brasília: EGGCF, 1976.

_____. T 21 – 250. **Manual do Instrutor**. Brasília: EGGCF, 1998.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. EB 60-MT-26.401. **Manual Técnico de Equitação**. 1. Ed. Rio de Janeiro-RJ, 2017.

HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

NETO, Mário Hecksher. **Precisamos de Líderes**. 1998.

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	AA1	Prova Formal	Ø2	Ø1	I
Somativa	AA2	Prova Formal	02	01	II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	III

DISCIPLINA: RELATORIA DE OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA

Responsabilidade do Curso de Infantaria

DISCIPLINA: RELATORIA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Responsabilidade do Curso de Intendência

DISCIPLINA: RELATORIA DE MANUTENÇÃO ORGÂNICA

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	RELATORIA DE OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

COMPETÊNCIA PRINCIPAL (opcional): Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

- Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica e Nuclear.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Supervisionar a instalação dos meios e a execução das medidas de DQBN.
- Assessorar o Cmdo quanto a suprimentos de guerra química.

UD I: A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).	Cg H: 02		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
	Di	Not	
ASSUNTOS			
a. A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).	01	-	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a Estrutura Organizacional do Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SisDQBRNEx). (CONCEITUAL) - Compreender as atribuições do Nível 1 (Orgânico) dentro (SisDQBRNEx). (CONCEITUAL) - Interpretar as atribuições do Oficial DQBRN da OM segundo RISG. (CONCEITUAL) - Compreender os Manuais e Documentos de referência para as atividades DQBRN (CONCEITUAL)
b. A instrução de DQBRN do CFSd/CFC.	01	-	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as instruções DQBRN do PPQ – IC/GLO. - Explicar o emprego e funcionamento da máscara contra gases. - Compreender a finalidade e organização do Exercício Prático de Confiança do Equipamento Individual (Câmara de gases). - Compreender as medidas de segurança para o emprego de agentes químicos na instrução.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos, material de OT, viaturas, etc.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explicação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

g. Não haverá carga horária noturna.

2. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Engenharia.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Engenharia, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. EME. **C 3-40: Defesa Contra os Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.

_____. EME. **C 3-5: Operações Químicas, Biológicas e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.

_____. **R1: RISG**. Brasília, DF: 2003.

_____. **NCD Nr 01/2013: A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear em Apoio à Força Terrestre**. Brasília, DF: 2013.

_____. HOUAISS, A (Ed). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivas, 2001.

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE INFORMÁTICA

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE TREINAMENTO FÍSICO MILITAR – ESTÁGIO DE OTFM

Responsabilidade da SEF

DISCIPLINA: RELATORIA DE TIRO

Responsabilidade da Seção de Tiro

